



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE À RENOVAÇÃO DA LICENÇA**
2 **DE OPERAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA ADEQUAÇÃO E**
3 **EXPANSÃO DO EMPREENDIMENTO ENERGÉTICA SANTA HELENA LTDA.,**
4 **NO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA/MS.**
5

6 Aos 17 (dezesete) dias do mês de dezembro de 2009, às 19 horas, no salão de festas da
7 Associação Cultural e Esportiva de Nova Andradina/ACENA, situada na Rua São José, nº
8 905, Centro, município de Nova Andradina/MS, foi realizada a Audiência Pública referente
9 à renovação da Licença de Operação e licenciamento ambiental da adequação e expansão
10 do empreendimento Energética Santa Helena Ltda. Os participantes da Audiência
11 assinaram uma Lista de Presença que segue anexa a esta ata. A Audiência Pública teve
12 início com a palavra do responsável pelo cerimonial Senhor Josiel Quintino do Santos, que
13 cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente,
14 do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, e do Instituto de Meio Ambiente do
15 Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a
16 Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental, referente à renovação
17 da Licença de Operação e Licenciamento Ambiental da Adequação e Expansão do
18 Empreendimento Energética Santa Helena Ltda. informou que a Audiência é composta por
19 dois blocos: no primeiro, as apresentações do empreendimento e depois de um breve
20 intervalo, a sessão de debates. A seguir, para presidir a mesa diretora da Audiência Pública
21 convidou: o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de
22 Desenvolvimento do IMASUL, no ato representando o Secretário de Estado de Meio
23 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, Senhor Carlos Alberto
24 Negreiros Said Menezes; o Senhor Fábio Maurício Selhorst - Secretário de
25 Desenvolvimento Integrado da Prefeitura Municipal de Nova Andradina, no ato
26 representando o Prefeito Municipal; o Senhor José Trevelin Junior - Gerente Agrícola da
27 Energética Santa Helena; o Senhor Amauri Jacomini - Gerente Industrial da Energética
28 Santa Helena; o Senhor Roberto Holanda Filho - Presidente da BIOSUL (Associação dos
29 Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul); o Senhor Ireno Golin - Diretor
30 Presidente da ARATER – Consultoria e Projetos Ltda, empresa responsável pelo Estudo de
31 Impacto Ambiental. Formada a mesa diretora dos trabalhos, o responsável pelo cerimonial
32 registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades que se fizeram anunciar no
33 cerimonial: Senhor Benedito Coutinho - Presidente da Energética Santa Helena Ltda;
34 Senhor Hélio Takara - Gerente da Área de Meio Ambiente e Recursos Humanos da
35 Energética Santa Helena; Senhor Maikel Botelho - Analista de Meio Ambiente da
36 Energética Santa Helena; Senhor Armando Barbedo - Consultor da Arater Consultoria;
37 Icemir Remelli - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fabricação de
38 Açúcar e Alcool de Nova Andradina; Senhor Leandro Tomé Gomes - Chefe do
39 Departamento de Projetos da Energética Santa Helena; Senhor Thiago Mendonça -
40 Advogado da Energética Santa Helena; Senhor Edilson Paes Nantes - Presidente do CMDR
41 – Conselho Municipal Desenvolvimento Rural, no ato representando a COOPAVIL;
42 Senhor Robson Magro de Souza - Soldado do 3º Sub Destacamento do Corpo de
43 Bombeiros, no ato representando a Capitã Tatiane Dias de Oliveira; Senhor Eduardo Perfit



44 - Engenheiro Agrônomo da Arater; Senhora Cornélia Cristina Nagel - Engenheira
45 Agrônoma, Inspetora Auxiliar do CREA, representando no ato a Secretaria Municipal de
46 Desenvolvimento Integrado. A seguir, convidou todos os presentes para que, de pé,
47 ouvissem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Após, convidou o Senhor Pedro
48 Mendes Neto – Presidente da mesa diretora para as palavras de abertura da Audiência
49 Pública e apresentação de suas normas. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes
50 e, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e
51 Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública
52 que visa apresentar a todos o empreendimento Energética Santa Helena e os estudos
53 ambientais que estão fundamentando o licenciamento, a readequação ambiental do
54 empreendimento frente à Secretaria de Meio Ambiente do Estado. Lembrou que na
55 presente data estava acontecendo uma reunião com representantes de vários países, na
56 cidade de Copenhague, que visa melhorar o ambiente em todo o mundo, ressaltando que
57 todos estavam em Nova Andradina, participando de uma Audiência Pública para conhecer
58 e discutir um licenciamento ambiental, portanto cada um fazendo a sua parte. Enfatizou que
59 a oportunidade que o órgão público está dando à comunidade de conhecer um
60 empreendimento do porte da Energética Santa Helena, conhecer os estudos ambientais e as
61 propostas que devam ser implementadas dentro do licenciamento do empreendimento, é tão
62 importante quanto uma reunião mundial, porque é de inúmeras reuniões desse porte, feitas
63 ao longo dos últimos anos no Estado de Mato Grosso do Sul, que todos fazem a sua parte:
64 órgão público, comunidade, empreendedores, consultores, cada um dentro do seu “metiê”,
65 para que se possa ter um mundo melhor para viver, tanto a presente como as futuras
66 gerações. O assessor jurídico gostaria que a presente Audiência pudesse transcorrer dentro
67 dos critérios dos padrões aceitáveis e que as questões, as críticas e as sugestões da
68 comunidade fossem, realmente, externadas e debatidas, de acordo com os princípios
69 fundamentais do Direito Ambiental Brasileiro, princípio da democratização e da
70 publicidade. A seguir, procedeu a leitura de alguns dos artigos de maior destaque da
71 Resolução SEMA Nº 4/89 que regulamenta as Audiências Públicas ambientais no Estado
72 de Mato Grosso do Sul. “As atividades ou empreendimentos que no processo do
73 licenciamento estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e
74 Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) poderão estar submetidos à realização de
75 Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações,
76 recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na
77 implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou
78 modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu
79 licenciamento. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos,
80 representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o relatório de
81 impacto ambiental e da Secretaria de Meio Ambiente. Podendo ser convidados a integrar a
82 mesa, autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A função do
83 mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante. Os presentes
84 deverão assinar livro de presença antes do início da audiência e iniciada o mediador exporá
85 as regras segunda as quais estas se processará, passando a palavra ao representante do
86 empreendedor para sucinta apresentação do projeto, pelo período de 20 (vinte minutos),
87 seguindo-se a apresentação do relatório de impacto ambiental pelo período de 30 (trinta)



88 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do procedimento da Audiência,
89 listando principais impactos ambientais do projeto e as medidas mitigadoras preconizadas.
90 Será igualmente concedido o período de 20 (vinte) minutos para manifestações do
91 representante do órgão ou instituição do poder público responsável pela convocação da
92 Audiência. Terminadas as apresentações o mediador anunciará intervalo de 15 (quinze)
93 minutos possibilitando ao recebimento das perguntas para participação no debate, os
94 participantes poderão formular questões à mesa através do preenchimento de formulário
95 próprio, devidamente identificado com clareza e objetividade. O tempo destinado aos
96 debates será igual à soma dos tempos fixados anteriormente podendo ser a sessão
97 prorrogada por mais 1 (uma) hora. Encerrada a reunião o secretário providenciará a
98 lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados no departamento de licenciamento
99 do IMASUL”. Terminada a leitura da referida Resolução, Senhor Pedro ressaltou que
100 grande parte dos procedimentos já foram cumpridos: todos receberam os folderes
101 indicativos dos procedimentos, dos principais impactos, das medidas mitigadoras
102 preconizadas; cada um foi convidado a assinar a folha de frequência, para computar como
103 válida a Audiência Pública, recebendo também as fichas das perguntas que deverão ser
104 encaminhadas à mesa para participação no debate. Além dessas considerações específicas
105 voltadas à Resolução SEMA, continuou, é importante frisar que a Audiência Pública visa
106 dar conhecimento sobre o empreendimento e o Estudo de Impacto Ambiental e portanto, a
107 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e o IMASUL, presentes na reunião, estão na forma
108 de coordenadores dos trabalhos e ouvintes, da mesma forma que todos os presentes:
109 assim, as perguntas para participação no debate devem ser destinadas somente ao
110 empreendedor e ao consultor. A seguir, solicitou que todos deixassem os celulares no modo
111 silencioso de forma a não interromper as apresentações. Solicitou, também, que todos
112 cuidassem dos resíduos gerados, colocando-os nas locais adequados. Feitas essas
113 considerações, Senhor Pedro convidou o Secretário Fábio Maurício para, em nome do
114 Prefeito, que foi o representante do órgão público responsável pela convocação da
115 Audiência, para fazer uso da palavra, dispondo de 20 minutos. Inicialmente, o Secretário
116 cumprimentou o Senhor Pedro e, em nome dele, todos os componentes da mesa e os demais
117 presentes na Audiência. Ressaltou que é uma satisfação, uma honra poder falar em nome do
118 Prefeito, Gilberto Garcia, que não pode se fazer presente por ter outros compromissos já
119 pré-agendados. Enfatizou que Nova Andradina fez uma opção clara pelo desenvolvimento
120 sustentável, por progredir de maneira equilibrada com o meio ambiente, com a questão
121 social, de maneira que se consiga o progresso sem prejuízo para as gerações futuras, sendo
122 importante poder participar desse tipo de evento, tendo a oportunidade conhecer o projeto
123 de uma empresa que, atualmente, é o maior empregador privado do município, com uma
124 função econômica importante, mas que tem um potencial de gerar impacto ambiental que
125 precisa ser gerenciado de maneira adequada. Dessa forma, o empreendimento se alinha com
126 os objetivos do município e com o que diz a legislação atual. Ele acredita que o que será
127 colocado na presente Audiência é um projeto de modernização de uma planta, de um
128 aumento de capacidade, que é fundamental para sobreviver no mercado complicado como o
129 do etanol, atualmente um produto carro chefe do Brasil, como propaganda no mundo
130 inteiro. Lembrou as palavras do presidente da mesa em relação ao evento que estava
131 acontecendo em Copenhague, ressaltando que o álcool é uma das vedetes do evento,



132 porque é o combustível verde, um combustível que permite fazer circular o carbono ao
133 invés de, simplesmente, extrair e lançar na atmosfera. O Secretário espera que o projeto
134 que será apresentado, com as adequações que propostas pela Energética Santa Helena, a
135 torne uma empresa ainda mais verde que venha contribuir na busca pelo desenvolvimento
136 sustentável do município. Como também disse o Dr. Pedro, continuou o Secretário, em
137 relação aos cuidados com os resíduos, é muito importante porque não adianta só as
138 empresas, ou só os homens públicos, as prefeituras, os governos de Estado, e Secretarias se
139 mobilizarem para trabalhar em busca da sustentabilidade. Ressaltou que a participação
140 individual vem sendo lembrada em todos os eventos ambientais porque toda vez que se fala
141 em meio ambiente ele lembra de uma apresentação que houve na Semana do Meio
142 Ambiente em que um professor chamou muito a atenção de todos para a questão das
143 ações individuais e o impacto coletivo. No entendimento do Secretário, antes de sair
144 querendo mudar o mundo, deve se começar dentro do próprio quintal, dentro da própria
145 casa. A seguir, agradeceu e parabenizou cada um dos presentes, solicitando que todos se
146 mantenham vigilantes, acompanhando o que acontece no nosso município, ao seu redor,
147 tomando consciência de que as pequenas ações terão grande impacto, seja na hora de fazer,
148 seja na hora de acompanhar o que todos estão fazendo. Agradeceu a Energética Santa
149 Helena por proporcionar o evento a todos, as autoridades, os técnicos que estão
150 participando, esperando que seja uma noite de aprendizado e de esclarecimentos a todos,
151 agradecendo a atenção. Com a palavra, Senhor Quintino, responsável pelo cerimonial,
152 convidou o Senhor. José Trevelin Júnior - Gerente Agrícola da Energética Santa Helena,
153 para seu pronunciamento. Inicialmente, ele cumprimentou e agradeceu a presença de todos
154 os presentes, em nome da direção da Energética Santa Helena e seus colaboradores,
155 ressaltando ser um prazer receber a todos para a apresentação do projeto da empresa e
156 seus impactos, esperando esclarecer as dúvidas que, porventura, surgirem, desejando que
157 seja uma reunião produtiva para todos. Novamente com a palavra, o representante do
158 cerimonial convidou para o seu pronunciamento o Sr. Roberto Holanda Filho - Presidente
159 da BIOSUL – Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul.
160 Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes, saudando Dr. Pedro Mendes e, através
161 dele, os demais componentes da mesa, em especial o Dr. Benedito Coutinho, através de
162 quem saudou cada um dos colaboradores da Energética Santa Helena. Também lembrou o
163 evento de Copenhague, ressaltando que bom seria se os bons ventos levassem os exemplos
164 da Energética Santa Helena para o mundo todo, produzindo bioeletricidade, combustível
165 renovável, limpo. Ressaltou que a Energética Santa Helena é louvável, não só pelos
166 produtos que fabrica, mas também pela realização de eventos como a presente Audiência
167 Pública, proporcionando a integração da empresa com a comunidade. Concluiu sua fala
168 dando as boas vindas a todos, tendo certeza de que será um excelente evento, proveitoso a
169 todos. Dando continuidade à Audiência, o representante do cerimonial registrou e
170 agradeceu presença do Sr. Eduardo Dureza - Assessor Jurídico da Energética Santa Helena;
171 da Sra. Onofra Maria Bregudo - Bióloga do Frigorífico Minerva, do município de
172 Batayporã; do Sr. Joe Alves Leite, Biólogo do Centro de Controle de Zoonoses de Nova
173 Andradina. A seguir, convidou as autoridades que formaram a mesa diretora para
174 assumirem seus lugares na platéia para melhor assistirem as apresentações que se
175 seguiriam. Informou que ele, Josiel Quintino dos Santos, Engenheiro Metalúrgico, Pós-



176 graduado em Gestão e Planejamento Ambiental e também em Organização de Eventos e
177 radialista, fazia a apresentação do empreendimento Energética Santa Helena. Iniciou a sua
178 apresentação fazendo um breve histórico sobre a empresa: a Energética Santa Helena tem
179 uma história de produção e desenvolvimento na região e no Estado de Mato Grosso do Sul.
180 com o parque industrial, projetado na década de 70, antes da Lei de Meio Ambiente, que é
181 de 1981, sendo adquirida pelo Sr. Benedito Silveira Coutinho em 1992, quando foram
182 iniciadas as atividades da empresa. Informou que a empresa tem como atividade principal a
183 produção e o processamento de cana-de-açúcar para produção de álcool e geração de
184 energia elétrica, a partir da biomassa do bagaço, ressaltando que a energia elétrica gerada é
185 destinada totalmente ao consumo próprio e desde sua inauguração a empresa tem
186 contribuído com o município de Nova Andradina gerando emprego e renda. Enfatizou que
187 a Energética Santa Helena Ltda. possui tecnologia com a qual consegue realizar trabalhos
188 sobre o solo que, até então, era tido como pobre, mas que, pela tecnologia aplicada, está
189 sendo explorado há mais de 30 anos, mantendo uma boa produtividade. A empresa adota
190 uma política de conservação ambiental mantendo um grande respeito e cuidado com o meio
191 ambiente, acreditando no desenvolvimento da região onde atua propiciando geração de
192 emprego e renda com responsabilidade sócio-ambiental. Continuando, explicou que, dentro
193 da premissa de participar como colaboradora da Fundação José Silveira Coutinho, a
194 empresa iniciou a implementação do projeto Anjo da Guarda, o qual tem como objetivos:
195 desenvolver, apoiar e promover ações no campo do desenvolvimento social, cultural,
196 desportivo, educacional e de saúde, voltados à construção da cidadania e implementação de
197 programas e projetos que visem o atendimento dos direitos básicos; manter a entidade
198 integrada à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sócio-educativo da região.
199 Destaca-se que em 2009, continuou o Senhor Quintino, o projeto está atendendo,
200 aproximadamente, 218 (duzentos e dezoito) crianças e adolescentes; sendo oferecidos
201 cursos de computação, reforço escolar, leitura e alimentação, bem como serviço médico
202 odontológico e seguro de vida em grupo. A seguir, mostrou fotos das crianças se
203 beneficiando do projeto. Na área ambiental continuou, a Energética Santa Helena
204 desenvolve um projeto de recuperação de mata ciliar em parceria com a ONG SOS Mata
205 Atlântica, com objetivo de plantar 114.200 (cento e quatorze mil e duzentas) árvores até
206 2012 (dois mil e doze), sendo que, até o momento, já foram plantadas 42.500 (quarenta e
207 duas mil e quinhentas) árvores nativas nas fazendas parceiras da empresa. A seguir, falou
208 da localização do empreendimento: a Energética Santa Helena tem como endereço
209 comercial a Rua Euclides da Cunha, 1219 em Campo Grande, no Jardim dos Estados;; seu
210 Parque Industrial situa-se na fazenda Santa Helena, Rodovia MS 134 - Km 25, na zona
211 rural de Nova Andradina.(mostrou fotos da local da empresa). Continuando, informou que
212 a Energética Santa Helena, através do plano de Adequação e Expansão do seu Parque
213 Industrial e visando cumprir seus compromissos sócio-ambientais, planeja investir, até
214 2013, (dois mil e treze) os seguintes valores: na Adequação e Expansão R\$51 milhões e na
215 Área Ambiental R\$ 9 milhões. Mostrou um quadro da evolução da produção da empresa,
216 observando que, de 2009 (dois mil e nove) a 2013 (dois mil e treze), a moagem de cana-de-
217 açúcar em milhões de toneladas por safra, foi 1,486 milhões de toneladas por safra, sendo
218 moído numa evolução contínua até alcançar, em 2013, 2,4 milhões. A evolução de
219 produção, continuou, propiciará que se faça caixa para suprir ou suportar as despesas e os



220 investimentos necessários, tanto na ampliação quanto na área ambiental. Serão produzidos,
221 141,7 milhões de litros por safra, chegando a 244 em 2013. Informou que o potencial
222 energético instalado em megawatts vai partir de 3,4 Mw chegando a 12, lembrando que é
223 uma energia totalmente gerada dentro da empresa para consumo próprio. Senhor Quintino
224 explicou que a área necessária para a produção parte, hoje, de 25 mil hectares até 37 mil.
225 A seguir, mostrou o percentual de mecanização da colheita: em 2009, apenas 20% da
226 colheita é mecanizada, mas por força do programa de expansão e de seus compromissos
227 sócio-ambientais e da consciência ambiental que a diretoria, a presidência da empresa têm,
228 paulatinamente vai crescendo a mecanização da colheita chegando em 2015 com 100%,
229 lembrando que já existe uma lei estabelecendo que, em 2017, as empresas de fabricação de
230 açúcar e álcool terão que ter 100% de sua colheita mecanizada, e a Energética Santa Helena
231 pretende antecipar para 2015. Continuando, explicou que, por conta da expansão e da
232 adequação, haverá a necessidade de criação de novos postos de trabalho. Na área
233 administrativa crescerá a disponibilidade de postos de trabalho, bem como na área
234 industrial; na área agrícola haverá uma redução, por conta da mecanização da lavoura,
235 significando que, em 2015, não haverá mais postos de trabalho na colheita manual, sendo
236 criados empregos para operadores das máquinas colheitadeira, ou seja, emprego de melhor
237 salário para os moradores da cidade. Serão criados novos postos de trabalho para pessoas
238 mais especializadas e, preferencialmente, para residentes do município. O emprego direto
239 ficará na ordem de três e para cada emprego direto serão gerados três indiretos.
240 Continuando, explicou que a empresa pretende instalar em seu Parque Industrial, área das
241 caldeiras, lavador de gases, que serão instalados no ano de 2015; o fechamento do circuito
242 de resfriamento de água, de 2010 a 2014; recuperação do atual sistema de expansão da
243 fertiirrigação, no período de 2016 a 2018; bacias de contenção dos tanques de álcool, de
244 2012 a 2014; implantação de um sistema de incêndio e pânico no período de 2011 a 2013;
245 instalação de um sistema de caixa separadoras de óleo, de 2010; recuperação da lagoa de
246 vinhaça, no período de 2009 a 2019; adequação dos postos de combustível, de 2010 a 2012;
247 bacia de contenção de produtos químicos, tais como ácido sulfúrico e demais produtos
248 perigosos ou produtos químicos utilizados, de 2011 a 2012. Passadas essas informações,
249 Senhor Quintino lembrou que os fluxogramas simplificados são uma síntese do processo
250 industrial para que todos tenham uma idéia de como se produz o caldo, como ele é
251 transformado em álcool e como é gerada, internamente, a energia elétrica, lembrando que
252 são os processos industriais que, eventualmente, podem causar impactos ambientais que são
253 alvo do Estudo de Impacto Ambiental. A seguir, explicou todo o processo pelo qual passa a
254 cana: é colhida na lavoura, encaminhada para a recepção na usina, sendo pesada e
255 amostrada para se conhecer o teor de sacarose e fibra e a pesagem para saber o quanto está
256 chegando da lavoura para efeito de pagamento dos fornecedores; logo a seguir ela vai para
257 o cambador tipo hilo, que camba esse material numa mesa rotativa onde é lavada; a água
258 suja vai para um tanque de sedimentação que separa os sedimentos e produz uma água
259 limpa, que retorna em circuito fechado, não havendo lançamento para o meio ambiente e o
260 resíduo depositado (graveto, terra, palha) volta para a lavoura. Após a limpeza, continuou,
261 a cana vai para o preparo, sendo desfibrada e picada para alimentar a moenda.(mostrou
262 fotos da moenda), equiparando-a com a máquina utilizada pelo vendedor de caldo de cana e
263 o bagaço vai direto alimentar a fornalha da caldeira; o excedente é armazenado no pátio



264 para ser usado, posteriormente, em paradas da usina na entre safra. Continuando com a
265 explicação sobre o processo pelo qual passa a cana, o caldo vai ser peneirado numa peneira
266 rotativa, e limpo dos resíduos, é encaminhado para o circuito de fabricação do álcool. A
267 seguir, mostrou um fluxograma mostrando o preparo do caldo: ele recebe leite de cal, um
268 floculante, (para unir os grumos de resíduos); o resíduo decantado vai para um filtro, o
269 material sólido vai gerar uma torta que segue para a lavoura e o material líquido do filtro
270 prensa, volta ao processo num circuito fechado, sem lançamento para o esgoto, para o meio
271 ambiente. O caldo agora clarificado, continuou, vai ser evaporado para concentrar mais o
272 material para a etapa seguinte, que é o preparo do mosto que é o caldo dentro de um teor de
273 fibra determinado com a concentração de sacarose específica, bem dentro do limite para o
274 processo seguinte que é a fermentação, onde sofre transformações, recebendo uma
275 substância chamada levedura.(tipo fermento Fleischmann). A levedura promove a
276 transformação do caldo no chamado vinho levurado. O Senhor Quintino explicou que o
277 processo de transformação libera calor e para manter uma temperatura adequada, em torno
278 de 29 a 30°, precisa-se refrigerar internamente as dornas o que é feito por um conjunto de
279 serpentinas que levam a água fria, retornando a água quente que vai ser refrigerada num
280 circuito fechado. (mostrou fotos de uma torre de refrigeração), nessa etapa do processo, não
281 existe lançamento para o esgoto. O vinho levurado, continuou, segue para a centrífuga, e é
282 na centrifugação, que se separa a levedura do vinho; a levedura é encaminhada para um
283 tanque de levedura e retorna ao processo em circuito fechado, sem lançamento para o meio
284 ambiente. Depois da centrifugação, o vinho sem levedura vai para o processo seguinte que
285 é a destilação para a produção do álcool. Na destilação, continuou, é produzido o álcool
286 anidro e hidratado, que vai ser resfriado, medido e armazenado para entrega ao cliente.
287 Esclareceu que o subproduto da destilação é a vinhaça, que, após resfriada, é lançada na
288 lavoura para adubar e fertilizar o solo. A seguir, falou da caldeira, explicando que o
289 equipamento nada mais é do que uma grande panela de pressão que transforma a água em
290 vapor, em torno de 350°, 400/450, vapor de alta pressão; o vapor de alta pressão vai acionar
291 a turbina geradora, o turbo gerador vai gerar a energia elétrica. Continuando, explicou que
292 também será utilizado, o vapor de baixa pressão, dentro do processo industrial, nos
293 trocadores de calor da Energética Santa Helena. Fêz mais algumas considerações sobre
294 todo o processo, também comparando a caldeira com um trem Maria Fumaça e, também
295 com um navio a vapor, explicando porque. Em relação à combustão do bagaço, informou
296 que são gerados dois resíduos: a cinza e a fuligem, sendo a cinza removida, indo para a
297 lavoura porque é adubo e a fuligem será removida num lavador de gases, na chaminé; o
298 resíduo dessa lavagem, a água suja, vai como água residuária para um decantador,
299 separando a água do resíduo que é cinza e a fuligem, irá para lavoura; a água limpa
300 retorna para o chuveiro do lavador de gases, num processo contínuo, sem lançamento para
301 o meio ambiente e, a partir desse momento, o gás está limpo e pode ser lançado na
302 atmosfera dentro dos padrões exigidos por lei. Terminada sua apresentação, o Senhor
303 Quintino convidou o Engenheiro Agrônomo Ireno Golin, da Arater Consultoria e Projetos
304 Ltda., que fará a apresentação dos Estudos Ambientais. Inicialmente, ele cumprimentou
305 todos os presentes, falando de sua satisfação em estar representando a sua equipe de
306 trabalho. Em primeiro lugar ele agradeceu a Deus pela oportunidade de estar realizando o
307 trabalho; ao empreendedor, que confiou em sua empresa, em sua equipe de trabalho que se



308 faz presente em sua maior parte, para dirimir dúvidas, se necessário. Enfatizou ser uma
309 satisfação estar no município para apresentar à comunidade o EIA/RIMA da empresa
310 Energética Santa Helena. Explicou que o órgão licenciador, o IMASUL, fornece um Termo
311 de Referência necessário para a elaboração dos estudos que serão apresentados na presente
312 Audiência Pública. Continuando, informou que após a elaboração dos estudos foi formada
313 uma equipe técnica que fez visitas preliminares, os levantamentos de campo, pesquisas,
314 efetivou os estudos em maior profundidade, formando quatro volumes que estão à
315 disposição de todos e que também foram apresentados, em forma digital ao IMASUL. A
316 equipe técnica julgou o lugar adequado, chegando a uma conclusão favorável do
317 empreendimento. Explicou que se trata do empreendimento Energética Santa Helena Ltda,
318 localizado na fazenda Santa Helena, nas micro-bacias do Ribeirão São Bento e Córrego
319 Laranjalzinho e Mimoso, sub-bacia do Rio Ivinhema, bacia do Rio Paraná. Conforme o
320 consultor já havia informado, os estudos estão centrados num Termo de Referência, em que
321 dá todos os passos, no total de 10, que a equipe precisou seguir. Informou que a equipe
322 técnica é constituída por uma equipe de 16 profissionais de várias áreas, portanto
323 multidisciplinar, sendo Engenheiros Agrônomos, Engenheiro Ambiental, Engenheiro
324 Agrimensor, Engenheiro Civil, Engenheiro Ambiental de Recursos Hídricos, Geólogos,
325 Arqueólogo, Advogado, Técnico Gestor Ambiental e Técnico em Informática, sendo ele o
326 coordenador. A equipe contou com o apoio e a parceria da Fourteam, empresa que elaborou
327 os estudos industriais; as análises de água e vazão dos rios foram feitos pelo laboratório
328 Biolacqua; o estudo de dispersão e análise de risco feito pela Ecoprimer; o mapeamentos de
329 solos feitos pelo Dr. Dematê e o projeto de fertirrigação pelo Dr. Udo, pessoas de renome
330 nacional. Ireo esclareceu que, atualmente, a capacidade da empresa estabelecida é de 1
331 milhão, 486 mil toneladas de cana por safra e o objetivo futuro é de chegar em 2 milhões
332 352, dando uma expansão, de praticamente, 1 milhão de toneladas por safra. Ressaltou que
333 o Dr. Quintino, que apresentou o empreendimento, já havia feito uma boa explanação sobre
334 o processo industrial, sendo importante entender que, atualmente, a empresa estaria com a
335 capacidade de produção na faixa de 250 toneladas por hora e, com a expansão, passaria
336 para 2 milhões e 300 , chegando a 400 toneladas de cana por hora, produzindo 224 mil
337 metros cúbicos de álcool, entre hidratado e anidro, na safra até 2013, quando se alcança o
338 auge da expansão. 2013, 2014, mas dependendo da atividade do licenciamento e da
339 evolução do canavial. A empresa está localizada há 26 km do município de Nova
340 Andradina, em Mato Grosso do Sul, portanto na zona rural.causando poucos impactos nos
341 núcleos urbanos, sendp os mais afetados o Distrito de Casa Verde e os municípios de Nova
342 Andradina e Batayporã. O consultor informou que a empresa tem todas as suas atividades
343 agrícolas mapeadas e muito bem cuidadas. Ainda sobre o município de Nova Andradina,
344 informou que a população, atualmente, é de 43 mil habitantes, com uma área de 478 mil
345 hectares, dos quais 7.78% é plantado com cana, segundo os estudos Mostrou fotos da
346 cidade de Nova Andradina, elogiando a sua beleza, sua infraestrutura, adequada até para
347 indústrias. Ressaltou que o grande gasto do salário, da massa salarial dos funcionários se dá
348 na cidade de Nova Andradina, que é uma grande impactada no sentido positivo. Dr. Ireo
349 explicou que a primeira coisa que se faz nos estudos é identificar os passivos ambientais, o
350 que estaria errado, e não estaria em conformidade com a legislação e o que a consultoria
351 observou de maior relevância foi discutido com a equipe técnica da empresa, dentro da



352 viabilização de se fazer as melhorias, as adequações, em que cronograma, em que prazo,
353 para não comprometer a saúde financeira da empresa. E nessas adequações, continuou Dr.
354 Ireno, é elaborada uma planilha onde é orçado o gasto das melhorias e das adequações
355 ambientais, estimando-se um valor de 9 milhões 276, para os investimentos necessários,
356 tendo a empresa um prazo de até 2017, podendo chegar a um total de investimentos de R\$
357 51 milhões. O consultor informou que a usina é considerada de porte, de até 1 milhão e
358 400, pretendendo chegar a 2 milhões e 400, se tornando uma empresa no setor de porte
359 médio. Em relação aos levantamentos a campo, principalmente no entorno da usina, num
360 raio de 25 km, que abrange a maioria das atuais lavouras existentes no circuito em linha
361 reta, os estudos identificaram, no trabalho sobre a arqueologia, de acordo com a
362 determinação do IPHAN, que a área de influência direta da Energética Santa Helena
363 possui potencial no que se refere à ocorrência de sítios arqueológicos, sobremaneira as
364 margens dos córregos que fazem parte da sub-bacia hidrográfica do Rio Ivinhema. Então,
365 continuou o consultor, é sabido que a região é importante nesse aspecto e o estudo sugere a
366 elaboração e aplicação de um Programa de Educação Patrimonial. Dr. Ireno ressaltou que
367 nas áreas visitadas, dos canaviais, onde está localizada a usina, nada existe que impeça o
368 que está sendo proposto. Explicou que na região dos canaviais e da usina predominam os
369 latossolos, que são muito favoráveis à atividade canavieira, sendo encontrados também os
370 solos areno-argilosos, que precisam de calcário de gesso e de adubações porque são solos
371 fracos. O consultor informou que nas áreas em que se pretende fazer as ampliações das
372 lavouras, são áreas de pastagens, abertas, e o empreendimento se dispõem a não fazer
373 desmatamento; a topografia é favorável e os canaviais já existentes, há mais de 25 anos,
374 têm se comportado muito bem, mas deverão ter um incremento com a presença de mais
375 tecnologia. Com relação à vegetação, continuou, caracterizou-se como uma floresta semi
376 decidual e com área de tensão ecológica também de savanas (cerrados); a área foi estudada
377 em vários pontos, identificados em mapeamentos a campo, nos trabalhos feitos dos
378 mapas, identificando uma área importante de preservação que é uma RPPN (Reserva
379 Particular do Patrimônio Natural), que se situa a 7 km da usina, inclusive o seu proprietário
380 estava presente, podendo-se verificar a possibilidade de se destinar os recursos da
381 compensação ambiental para a referida unidade de conservação. Em relação aos recursos
382 hídricos, na região encontra-se o córrego Laranjalzinho, onde é feita a captação de água,
383 também dos poços tubulares profundos que é utilizado mais para a indústria, na parte de
384 laboratórios, refeitório, das moradias, e dos alojamentos; é feita a análise das águas,
385 chegando-se à conclusão que se trata de ribeirão de classe II, com uma vazão de 1.336
386 metros cúbicos por hora. e a captação atual é em torno de 500 metros cúbicos por hora
387 devendo ter um pequeno acréscimo no final, quando na expansão de 2 milhões e 300, sendo
388 calculado em chegar a 600 metros cúbicos por hora. Em relação às águas subterrâneas, o
389 estudo identificou três aquíferos na região: Serra Geral, Bauru e Guarani, sendo este último
390 bem profundo, chegando a 500 metros. Um outro fator importante, continuou Dr. Ireno, é o
391 clima, que na região da usina e das atividades agrícolas é temperado e úmido, em condições
392 adequadas para a cultura da cana. Nos estudos realizados pelos Biólogos, na herpetofauna
393 foram identificadas 22 espécies; mastofauna, 14; a ictiofauna 38 espécies. O consultor
394 enfatizou que todo o estudo é apresentado com fotos, com detalhes, de toda forma técnica
395 como deve ser apresentado um trabalho para o licenciamento, para ser analisado pelos



396 técnicos do órgão ambiental e também para a comunidade. Esclareceu que cópias do estudo
397 também foram distribuídas para a Prefeitura, para o Ministério Público, para as
398 universidades; que o levantamento dos peixes foi realizado com autorização do IBAMA.
399 Em relação à vegetação, também é identificada, com todas as características; a produção
400 agrícola, que é um fator relevante, se baseia sempre nas tecnologias, no tipo da variedade,
401 na planta, no solo e no clima, dando um potencial de produção. Dr. Ireneo explicou que a
402 mecanização será uma constante, não só na parte de colheita, como também no plantio.
403 Atualmente, continuou, 80% da colheita é feita manualmente, utilizando a queima, mas os
404 trabalhadores sempre usam os EPIs. A tendência é chegar a 2015 com a colheita de forma
405 mecanizada e tanto a manutenção como a operação do empreendimento, é desenvolvido
406 seguindo a segurança do trabalho, com obediência à legislação..O consultor ressaltou que a
407 colheita mecanizada será implantada gradualmente, para que não haja a transformação total
408 da mão-de-obra que é manual, uma vez que os trabalhadores não têm qualificação, podendo
409 causar até um problema social, não só para Nova Andradina como para o país, uma vez
410 que a grande parte da mão-de-obra vem do Nordeste e essas pessoas terão que se acomodar
411 em outras atividades. Dr. Ireneo explicou que não falaria do processo industrial porque o Dr.
412 Quintino já havia muito bem apresentado. Um destaque a ser feito nos estudos, continuou, é
413 com relação à análise de risco em que o estudo chega à conclusão de que os riscos
414 ambientais são aceitáveis, possuindo uma possibilidade de ocorrência sempre de morte e de
415 valores aceitáveis; caso a ampliação não seja executada, provavelmente os riscos do
416 empreendimento serão menores, uma vez que a quantidade de álcool combustível estocado
417 e, conseqüentemente, a área afetada em caso de acidente será menor, ressaltando que esta
418 afirmativa só é válida, caso o empreendedor implante as melhorias adequadas apontadas no
419 Plano Diretor da Ampliação. Então, continuou, o estudo chega à conclusão que o
420 empreendimento precisa fazer as melhorias para atingir o seu crescimento. Em relação aos
421 riscos ambientais, o consultor informou que eles são inerentes à qualquer atividade
422 principalmente quem lida com combustível, caldeira, vinhaça, agroquímico, produtos
423 químicos. Sobre a dispersão do ar, informou que, atualmente, a chaminé não é tratada
424 porque na época que foi implantada não havia essa necessidade e que há uma dificuldade
425 de se fazer esse procedimento porque na ampliação será instalada mais uma caldeira e mais
426 uma chaminé, e será feito um circuito integrado das três e o lavador de gases é um
427 equipamento muito caro e que exige um planejamento, tanto de recursos como industriais
428 para sua efetivação. Enfatizou que a fertiirrigação é um elemento super importante no
429 aspecto ambiental, não só a execução através de engenheiros agrônomos e técnicos, mas a
430 sua elaboração por um especialista que detalha a capacidade que o solo tem para receber a
431 irrigação, então ela é conduzida tecnicamente. O consultor informou que a fertiirrigação é a
432 aplicação da vinhaça mais águas residuais na lavoura e que, atualmente, é tida como uma
433 adubação complementar. O consultor ressaltou que uma produção de cana sustentável
434 reutiliza os efluentes da industrialização, sendo uma condição necessária e está sendo feita
435 de forma adequada, podendo ser melhorada mais ainda. Continuando, falou dos odores que
436 são eventuais problemas, oriundos do tanque de depósito da vinhaça, necessitando de
437 alteração urgente. Atualmente, continuou o consultor, os canais que transportam a vinhaça
438 são abertos, não revestidos, causando a fermentação. Dr. Ireneo informou que a dosagem da
439 vinhaça é recomendada dentro de fórmulas matemáticas e técnicas e que a empresa já segue



440 os padrões técnicos corretos, sendo feito um monitoramento da aplicação da vinhaça, onde
441 se coletam as águas no lençol freático para análise periódica para saber em que níveis estão
442 eventuais contaminações pela vinhaça. Em relação aos impactos ambientais, o consultor
443 explicou que eles são identificados, podendo ser positivos e negativos, sendo detectados 29
444 impactos ambientais mais relevantes, com o nível e o grau de cada um, se é alta, média,
445 baixa intensidade, as medidas mitigadoras e o caráter de tais medidas, inclusive demonstrou
446 uma planilha sobre os impactos. Dr. Ireno enfatizou que, dos 29 principais impactos
447 identificados, todos eles foram caracterizados e sugeridas as medidas mitigadoras, através
448 de 19 programas de monitoramento dos impactos. Neste momento, Dr. Quintino,
449 responsável pelo cerimonial, informou ao Dr. Ireno que o presidente da mesa havia
450 autorizado a interrupção da apresentação dele para que o técnico resolvesse o problema da
451 desconfiguração, o que estava prejudicando a apresentação. Tendo a concordância do
452 consultor. Após sanado o problema, Dr. Ireno continuou com a sua apresentação, falando
453 dos programas ambientais sugeridos para o PAM-Plano de Auto Monitoramento, que
454 atendem o solo, as águas, a qualidade do ar, a biota, ecossistemas, a flora, a fauna as
455 comunidades aquáticas, os programas de resíduos sólidos e líquidos, o programa de ações
456 de risco, ações de emergência, programas sociais de educação ambiental e de proteção do
457 trabalhador. Então, continuou, esses programas, num total de 19, atendem a legislação para
458 o monitoramento dos impactos e das medidas mitigadoras. O consultor ressaltou que, após
459 a obtenção da licença, o empreendedor é obrigado a fazer o atendimento dos programas,
460 sendo uma forma de mostrar, não só ao órgão ambiental, como à comunidade do município
461 como está o atendimento dos impactos com as medidas mitigadoras propostas. Em relação
462 à compensação ambiental, explicou que seria até 0,5% do investimento, destinado às
463 unidades de conservação, sendo sugerido pelo estudo que o recurso seja destinado à RPPN
464 da cabeceira do Mimoso, que está a 7 km da unidade industrial, sendo a mais próxima, o
465 que é uma exigência da legislação. Porém, continuou o consultor, o IMASUL tem um
466 comitê gestor dos recursos da compensação e ele tem atendido, muitas vezes, às
467 solicitações da comunidade até da sua equipe, com relação ao destino de tais recursos.
468 Ressaltou que a citada unidade de conservação merece, realmente, seu atendimento por ser
469 a área mais afetada no entorno. Falou do Programa de Educação Ambiental como sendo
470 fundamental, porque é uma forma de se comunicar com a comunidade, atendendo ao PBA
471 – Plano Básico Ambiental que contempla os 19 programas. A seguir, mostrou fotos da
472 RPPN Cabeceiras do Mimoso, da visita de crianças à usina. O consultor informou que as
473 estimativas dos investimentos, relacionados ao meio ambiente, chega a um total de 9
474 milhões e que a empresa se compromete a ter canais saudáveis e produtivos, que usam bem
475 os recursos naturais. Explicou que, atualmente, a usina já tem um sistema de disposição dos
476 resíduos sólidos, através de uma empresa especializada que faz a seleção e a destinação
477 correta dos resíduos. O consultor citou uma curiosidade contida no estudo: um hectare de
478 cana representa, em média, até 90 toneladas por ano de corte, nos cinco cortes; em cada
479 ano, ele produz até 8.000 l (oito mil litros) de etanol ou álcool e que esse álcool, se usado
480 por carro flex, emite 85% a menos do que um carro a gasolina, por exemplo; e que 1 (um)
481 hectare de cana representa 108 barris de petróleo e uma tonelada de cana então representa,
482 em média, 1.2 barris de petróleo. O consultor explicou que falou da curiosidade para
483 mostrar o quanto é importante o setor sucro-energético no Brasil e no mundo, em termos



484 de se ter uma produção do combustível limpo, renovável. Então, continuou, o etanol se
485 caracteriza como uma grande oportunidade no Brasil, e no caso da região do
486 empreendimento, é uma região adequada e que já tem tradição e, com isso, busca-se até
487 crédito de carbono, o que é possível em função das melhorias e da redução de emissões e a
488 sustentabilidade. Ressaltou que o empreendimento é economicamente viável, tem um
489 cronograma compatível, tecnicamente adequado, ambientalmente correto, seguindo as
490 normas técnicas e socialmente justo; se a empresa está ganhando dinheiro é porque está
491 tendo um bom desempenho e, assim, está investindo, como um todo, na comunidade, nos
492 funcionários, em termos de qualidade de vida, em termos de remuneração. Enfatizou que o
493 programa do governo do Estado contempla a geração do setor sucroalcooleiro, como uma
494 preferência em nível de apoio e que tem interesse no setor. A seguir, falou da conclusão a
495 que chegou o estudo: a Energética Santa Helena, Energética Santa Helena, é viável
496 econômica e ambientalmente, no local e ao tamanho do empreendimento energético ora
497 existente, com as adequações propostas e as ampliações agro-industriais para até 37 mil
498 hectares de cana e uma moagem de 2 milhões 352 mil 363 toneladas de cana por safra. E o
499 desejo final da consultoria é que o empreendimento continue sendo um sucesso sócio-
500 econômico, que os novos investimentos sejam uma benção aos empreendedores,
501 funcionários, colaboradores, fornecedores da região e a todos que precisam de tecnologias
502 limpas e sustentáveis para se viver melhor. Com essas palavras, o consultor agradeceu a
503 atenção de todos. Dando continuidade à Audiência Pública, o responsável pelo cerimonial
504 agradeceu e registrou as seguintes presenças: do Sr. Bruno Coutinho - Diretor de Operações
505 da Energética Santa Helena; do Sr. Luiz Ricardo Coutinho - Diretor Comercial da
506 Energética Santa Helena; do Sr. Carlos Donatti - Gerente de Suprimento da Energética
507 Santa Helena; do Sr. André Estábil - Gerente de Controladoria da Energética Santa
508 Helena. A seguir, anunciou o intervalo de 15 minutos, lembrando que, a partir daquele
509 momento, as recepcionistas distribuído e recolhendo as fichas de perguntas que
510 participarão dos debates. Após o intervalo, Dr. Quintino convidou as seguintes autoridades
511 para compor a mesa diretora dos debates: Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico da
512 Diretoria de Desenvolvimento – IMASUL, como presidente da mesa; na função de
513 secretária, a Sra. Maria José Alves, Fiscal Ambiental do IMASUL; Senhor Amauri
514 Jacomini – Gerente Industrial da Energética Santa Helena; Senhor José Trevelin Júnior –
515 Gerente Agrícola da Energética Santa Helena; Senhor Ireneo Golin – Diretor Presidente da
516 ARATER, empresa responsável pelos estudos ambientais. A seguir, convidou o Senhor
517 Pedro Mendes Neto – Presidente da mesa diretora da Audiência Pública para fazer a leitura
518 das regras do debate. Dr. Pedro esclareceu que o debate será feito da seguinte maneira:
519 identificado o autor da pergunta e se ele encontra-se; se estiver presente é feita a leitura da
520 sua pergunta que deverá ser direcionada, ou ao empreendedor ou ao consultor para
521 resposta. Tanto o empreendedor quanto consultor poderão fazer uso das suas equipes de
522 trabalho para melhor dirimir a dúvida que foi destinada à mesa. A resposta deverá ser
523 formulada no período de 3 minutos, findos os quais, será questionado ao autor da pergunta
524 se a resposta lhe foi satisfatória; sendo positivo, será lida a pergunta seguinte. Havendo
525 necessidade de complementação à resposta emitida, continuou Sr. Pedro, o autor da
526 pergunta é convidado para manifestar-se ao microfone, dispondo de um período de 1,5 min.
527 (um min. e meio) para fazer esse pedido, restituindo a palavra ao consultado para que



528 conclua o seu esclarecimento. Se ainda assim houver necessidade de rediscutir o assunto, o
529 autor é convidado a formular de novo, o seu questionamento, em novo formulário, para
530 participar do debate de maneira subsequente. Sr. Pedro explicou que tal mecânica é adotada
531 de forma a favorecer um maior número de perguntas, achando importante esclarecer que
532 perguntas cujo autor não estiver na plenária, serão consideradas prejudicadas, não serão
533 respondidas, porém, irão ao processo de licenciamento para conhecimento da equipe
534 multidisciplinar do IMASUL que analisa o processo do licenciamento ambiental. Feitas as
535 considerações, fez a leitura da 1ª pergunta, de Edilson Paes Nantes, pecuarista, ao
536 empreendedor: Foi feito estudo de vias de acesso para escoar a produção, para que não haja
537 problemas como o que houve com o Bairro Laranjal? Resposta do empreendedor, Sr. José
538 Trevelin Júnior: "Edilson, foi sim, junto com todos os outros estudos também foi feito todo
539 um trabalho de análise da malha viária para escoamento dessa cana. Então, uma série de
540 outros investimentos, não mencionados nessas planilhas, contemplam os investimentos em
541 estradas, realmente. Abertura de novas estradas, licenciamento dessas estradas, negociações
542 para aberturas de outras estradas, inclusive com o suporte muito grande, muito grande da
543 Prefeitura Municipal. Então, tem sim uma preocupação bastante grande. Houve alguns
544 problemas, nós temos algumas áreas desistentes de cana que ainda têm uma dificuldade
545 muito grande de locomoção, e escoamento dessa colheita por que tem estradas inadequadas
546 na verdade, tanto para trânsito, não cruza caminhão, não tem piso satisfatório, então tem
547 todo um trabalho, tem um Plano Diretor de Estradas para melhoria, para construção, para
548 investimento em obras de infra-estrutura, como pontes, aberturas de novas estradas para...
549 com essa preocupação, com essa consciência." 2ª pergunta, de Benedito Antônio Padilha;
550 lavrador, ao empreendedor: Eu queria saber se os venenos passados por avião sobre a cana
551 prejudicam lavouras como de mandioca, milho, horta ou pastagens, e se esses venenos
552 prejudicam rios e córregos? Resposta do empreendedor: "Olha, os riscos, logicamente,
553 sempre existem. Todos os cuidados são tomados, para todas essas pulverizações tem todo
554 um critério de umidade do ar, velocidade de vento, horário do dia, temperatura, para evitar
555 todo e qualquer risco de deriva, de deslocamento de produto. Dizer que os riscos são zero?
556 Não são. Toda atividade tem seu impacto, mas todo cuidado é tomado. Tem todo um
557 acompanhamento técnico, são feitos por empresas especializadas, são empresas
558 terceirizadas e tem um acompanhamento, um suporte da nossa equipe técnica para esse
559 controle de qualidade dessas aplicações." 3ª pergunta, de Maria José Macedo, da
560 UNIDERP, Acadêmica de Serviço Social, ao consultor: Um litro de álcool produzido gera
561 quantos litros de vinhaça? A quantidade de vinhaça produzida é totalmente utilizada na
562 lavoura? Se não, como é armazenada? Resposta do consultor, Dr. Ireno Golin: "Maria José,
563 em média, um litro de álcool é de 12 a 14 litros de vinhaça, isso parece um número bastante
564 grande, porém, hoje a vinhaça ela é bem vinda no setor, porque aproximadamente 1/3 das
565 áreas de canaviais eles podem ser beneficiados com a fertirrigação, aquilo que nós
566 apresentamos que seria a vinhaça mais águas residuárias. Então, com o projeto apresentado,
567 em função de análise de solo, dessa capacidade de solo de absorver essa vinhaça, então é
568 possível com 1/3 dessa área plantada, no caso até 37 mil hectares, 1/3 dela é mais que
569 suficiente para comportar toda essa vinhaça a ser gerada. Então, tecnicamente é sustentável
570 e no trabalho nos mostramos que isto é possível e tem que ter, logicamente, o
571 monitoramento ambiental, o acompanhamento técnico obrigatório para ver se não há



572 vazamentos, se não há alguma falha. Então, todo sistema é necessário ter, diuturnamente,
573 porque a vinhaça também é aplicada de noite. Então, tem três turnos na equipe de campo
574 que são integradas com a equipe ambiental, de forma que essas dosagens têm que ser
575 aplicadas conforme a recomendação técnica para cada talhão. Então, é possível, sim,
576 aplicação adequada dessa vinhaça.”4ª pergunta, de Eliete Paes Nantes, Professora., ao
577 empreendedor: O Ribeirão Laranjal encontra-se com água totalmente suja, pode-se
578 observar na ponte sobre a rodovia 473, próximo ao entroncamento Laranjal/São Bento. Isso
579 tem a ver com o rompimento de curva de níveis nos canaviais da usina ou falta de mata
580 ciliar nas nascentes do Ribeirão Laranjal dentro das terras da usina e no seu curso?
581 Resposta do empreendedor: “Eliete, o que ocorreu realmente esses dias, um volume muito
582 excessivo de chuva, houve alguns problemas, algum problema em alguma área determinada
583 houve alguns rompimentos de alguns terraços que levaram realmente um... ocorreram aí um
584 acidente, mas a gente computa isso como uma coisa pontual, não é uma coisa normal. O
585 outro fato, que você tem razão, é... um grande contribuinte disso é a deficiência de ... foi
586 essas áreas, Área de Preservação Permanente, são as áreas de mata ciliar na maioria desses
587 rios na cabeceira do Laranjal e os seus contribuintes aí, não existe mais essa Área de
588 Preservação Permanente, ela já foi degradada. Então, isso não está fazendo o efeito de mata
589 ciliar, de filtro para essa questão de arraste. Então, tem razão, os dois fatos tenham ocorrido
590 sim. 5ª pergunta, de Oscar Rocha de Abreu, Chefe de departamento da Energética Santa
591 Helena, ao empreendedor: Qual o impacto com o avanço da colheita mecanizada na cana
592 crua e quais os benefícios à população com o aumento dessa colheita de cana crua?
593 Resposta do empreendedor, Sr. José Trevelin Junior: “O impacto é bastante grande, a
594 mudança é muito substancial, a troca da mudança da colheita queimada para a colheita de
595 cana crua. Além da questão... é uma soma de fatores que levam a isso. Não é só a questão
596 de legislação, que existe um prazo para você eliminar a queima, como existe a questão
597 também financeira, que é de custo. Hoje, a colheita de cana mecanizada, ela é mais barata
598 que a colheita de cana manual. Para a gente também existe um impacto bastante grande que
599 é esse deslocamento de um volume muito grande de mão-de-obra de outros Estados, são
600 regiões distantes para fazer esse corte de cana, visto que a região não tem o cortador de
601 cana. E, para ocorrer essa mecanização, existe uma necessidade de uma adequação muito
602 grande da lavoura. Não é simplesmente uma área que você já tinha todo um processo de
603 preparo, plantio, de trato, que era do sistema antigo, quer dizer que se faria a colheita
604 mecanizada, toda a preocupação, todo o pacote tecnológico que se usava para se produzir
605 cana queimada ele não serve mais para você introduzir a colheita mecanizada. A colheita
606 mecanizada ela não se adapta, ela não entra facilmente numa área que não foi preparada
607 para ela, que não foi adequada para ela, que não foi sistematizada para isso. Então, o prazo
608 existente da legislação, foi negociado e tudo o mais, ele prevê, até por conta disso, para
609 fazer uma migração do sistema anterior para um sistema atual, para adequar essa lavoura
610 para receber a colheita mecanizada. Por isso que precisa um prazo muito grande,
611 logicamente que as unidades novas que estão sendo implantadas ela tem, facilmente, o
612 compromisso de começar já com 100% da colheita mecanizada, ela está começando todo
613 com uma lavoura nova, ela já entra com um pacote, lógico, totalmente diferente. O impacto
614 que vai acontecer com isso, dessa troca para a região e para a população: 1- que não é um
615 impacto negativo para o local é a questão da mão-de-obra, porque essa mão-de-obra que vai



616 ser deslocada, que vai ser perdido o seu emprego de cortador de cana não é uma mão-de-
617 obra local. Então, não existe um impacto direto na questão de emprego local. Em contra-
618 partida, para a região, o impacto é positivo, porque a troca da colheita mecanizada para
619 manual... da manual para a mecanizada você troca uma quantidade grande de cortadores,
620 cerca de 60 a 80 cortadores, troca por uma máquina, mas essa quantidade grande que você
621 vai ter de operadores para fazer a colheita mecanizada é uma mão-de-obra local. Então
622 você passa, na cidade e no entorno, a gerar uma quantidade de emprego maior para a mão-
623 de-obra especializada, menor para aquela do trabalhador rural, que não é daqui. Então, não
624 gera esse impacto tão direto assim.”6ª pergunta, de Oscar Rocha de Abreu, Chefe de
625 Departamento da Energética Santa Helena, ao consultor: Qual a visão de crescimento para
626 adubação orgânica aproveitando subprodutos da industrialização como torta de filtro e
627 vinhaça? Resposta do consultor: “Eu posso iniciar a pergunta depois vou até pedir socorro
628 aqui para o colega, porque essa adubação orgânica ela passa por uma compostagem
629 obrigatória e como a própria vinhaça ela é rica em nutrientes, então isso é analisado e é
630 feito aquilo que a cana extrai no ano a diferença é complementada no adubo químico, mas
631 nada melhor para dar essa resposta eu gostaria até de me ajudar um outro colega
632 agrônomo” O empreendedor complementou a resposta: “A unidade, ela gera uma
633 quantidade de resíduos sólido bastante grande, principalmente a torta de filtro que é um
634 subproduto rico em fósforo, somado à cinza, a fuligem, é um material nobre. Nós já
635 iniciamos, esse ano, o processo de compostagem, que até então esses produtos eram usados
636 na lavoura de uma forma isolada, usava um produto aqui um produto ali ou usava só a torta
637 de filtro, sem um tratamento, sem uma tecnologia nenhuma, usava o subproduto
638 diretamente, da forma que ele saía da indústria. A partir deste ano, nós começamos num
639 processo de compostagem, que a gente chama, junta todos esses subprodutos, através de
640 análise desses subprodutos, de acordo com os nutrientes que tem e de acordo com a
641 demanda que a cana tem. Então, a gente faz um enriquecimento desse material orgânico
642 com rocha fosfatada, com calcário, com gesso, com fonte de fósforo, às vezes também com
643 fonte de potássio para você ter um equilíbrio, para que esse produto esteja pronto para você
644 fazer uma adubação, substituindo toda adubação química que é feita através de formulado.
645 Então, o processo de compostagem ele tem um pátio de compostagem, onde é feito isso, é
646 controlada a temperatura, umidade, o material é batido para ter uma uniformidade, ter um
647 material que tem uma consistência única para depois ser aplicado na lavoura. Então, já
648 estamos fazendo isso até independente do processo de expansão, fazendo com os resíduos
649 existentes. Para vocês terem uma idéia, nós estamos plantando o ano que vem, de março, de
650 fevereiro até maio, 5.600 hectares, desses 5.600 hectares, 1.600 hectares já vai ser feito toda
651 a adubação com esses resíduos orgânicos; nessa área, praticamente, não vai o fertilizante,
652 vai uma pequena parte do fertilizante, só que aditivado ao composto. A vinhaça ainda nós
653 não estamos usando no composto porque, como é um produto muito volumoso, precisaria a
654 gente já estar estudando isso, fazer um processo de concentração dessa vinhaça, da
655 evaporação dessa vinhaça para virar um caldo, uma pasta, para poder adicionar ao
656 composto, aí ele ficaria realmente perfeito, porque ele ficaria... tem torta com fósforo, a
657 vinhaça com potássio praticamente se equilibra a necessidade nutricional da cana.” Em
658 relação à 7ª pergunta, Senhor Pedro informou que estava sem identificação, mas que ele
659 acha importante ser lida. A pergunta é direcionada ao consultor/empreendedor: Com o



660 aumento da produção do álcool qual será o impacto nos preços dos postos de combustíveis,
661 do álcool aqui produzido. Porque o álcool aqui produzido não pode ser comercializado para
662 os veículos da região? Como o autor não estava presente, a pergunta não foi respondida,
663 mas irá para o processo de licenciamento, porém o empreendedor fica à vontade para
664 responder, dentro de outro questionamento. 8ª pergunta, de . Ernest Filho, Veterinário, ao
665 empreendedor: A usina de álcool de Nova Andradina há mais de 27 anos produz álcool,
666 nunca houve registro e foco de surtos de mosca do estábulo ou em nosso município, ao
667 contrário do que está ocorrendo em Dourados, Maracaju e Angélica, onde os focos
668 ocorreram e ocorre causando danos aos bovinos, eqüinos etc. em áreas relativamente
669 próximas as usinas de álcool. Qual seria a explicação para o fato de não termos focos de
670 moscas do estábulo nesse período há vários anos? Resposta do empreendedor: “Ernest, é
671 um fato bastante curioso na verdade, até a EMBRAPA está se envolvido nisso, a
672 FAMASUL, para estar descobrindo o que aconteceu em algumas localidades que é uma
673 coisa ainda sem uma comprovação científica, sem uma análise profunda, sem uma
674 explicação concreta para isso. Se observa que a mosca do estábulo, que é uma praga, ela é
675 uma mosca de pecuária, em algumas localidades ela teve uma multiplicação violenta,
676 associada aí, estão tentando isolar estes fatores para ter uma explicação, um entendimento
677 completo disso. Está associada muito provavelmente, tem uma associação que não é muito
678 direta, que ainda não tem uma explicação completa, com as usinas, com umas novas
679 unidades, em alguns lugares, e provavelmente, também com o comportamento climático
680 desse ano. O inverno, normalmente no inverno, que é um período seco, os locais propícios
681 para a multiplicação dessa mosca, que são esses lugares que têm muita matéria orgânica e
682 muita umidade, por isso que chama mosca de estábulo, ela procria debaixo, normalmente, é
683 procriada debaixo de cocho, de curral essas coisas, o volume de matéria orgânica muito
684 grande, que isso acontece quando tem um volume de matéria orgânica muito grande, uma
685 atividade biológica muito grande junto com a umidade, no período seco quando acontece
686 isso, ele interrompe essa condição favorável de multiplicação da mosca, isso acaba
687 acontecendo um mecanismo de controle físico, quer dizer aumenta o controle, ela não
688 prolifera, chega o período seco e interrompe um pouco o ciclo, por isso não acontece uma
689 multiplicação constante. O que está associando, que tem uma associação, não é uma ligação
690 direta com o volume de chuvas que aconteceram nesse ano, anormais, principalmente no
691 inverno, com algumas atividades ligadas também não isolando uma questão de usina, a
692 questão da palhada da usina, a questão da colheita da cana crua, o volume de palha, o
693 volume de matéria orgânica, os pátios de compostagem de torta, a fertirrigação também tem
694 trazido um ambiente provavelmente propício para isso. Mas é muito estranho porque, no
695 nosso caso, que estamos aqui há 30 anos, nem em anos anteriores, quando nem se pensava
696 nunca tinha acontecido nada disso, não aconteceu e nem está acontecendo. O nosso pátio de
697 compostagem, nossa lavoura cortada crua com palha, nossa área fertirrigada, nossos canais
698 de vinhaça, o pátio de compostagem, nós temos monitorada a partir do momento que
699 ficamos sabendo desses incidentes, e não temos com certeza, não temos problemas visto
700 que, inclusive, nós temos propriedades de pecuária no entorno da usina e não tiveram
701 problema nenhum. Estranhamente, também aconteceu em algumas unidades, a primeira
702 ligação que fizeram a usina nova trouxe o problema da mosca, que também não é fato, quer
703 dizer pega algumas usinas novas em alguns lugares que não tiveram problema. Então, é



704 uma coisa que a própria EMBRAPA, Empresa de Pesquisa de Gado de Corte de Campo
705 Grande ainda não tem uma conclusão precisa sobre isso. Alguma associação provavelmente
706 tenha, mas eu afirmo com vocês categoricamente que, no caso da Santa Helena, nós não
707 tivemos esse problema. Chegaram até a levantar o problema em Angélica, que a usina
708 estava liberando, que era a “cotésia” que é uma vespinha que a gente libera na lavoura para
709 controle da broca, disseram que não sei como na verdade isso que é muito diferente da
710 mosca, que a usina estava liberando a mosca para controlar a broca da cana e essa mosca
711 estava afetando a pecuária. Quer dizer, não tem nada realmente a ver uma coisa com outra,
712 são insetos totalmente diferentes. Felizmente, graças a Deus, no nosso caso, nós não
713 tivemos problema nenhum. Estamos monitorando, inclusive em Angélica, nós tivemos uma
714 reunião há questão de 15 dias na BIOSUL, não é Roberto? Onde que o pessoal de Angélica,
715 o pessoal que tiveram problema, que tiveram relatando para outras unidades o fato que
716 aconteceu, o que já se chegou de conclusão então, algumas coisas que já fizeram que
717 começaram a fazer lá, que estão sentindo é resultado no controle das abelhas. Nós também
718 já começamos a fazer, que é bater o composto com uma frequência muito maior. A área de
719 colheita de cana crua, começaram a levantar o problema... vamos queimar a cana para não
720 ter a mosca, não resolve! Então, nós estamos fazendo... o que eles estão fazendo lá? Um
721 cultivo da soqueira incorporando essa palha, então quer dizer, mesmo não tendo problema
722 nós já estamos adotando uma série de medidas que, por ventura, provavelmente, já vai
723 somar o fato de não ter para adicionar uma segurança muito maior. Mas no nosso caso nós
724 não temos problemas.”9ª pergunta, Senhor Jhoy Alves Leite, Biólogo. Como a pergunta
725 era correlata à anterior, seu autor sentiu-se satisfeito com a resposta. 10ª pergunta, de
726 Cássia Monteschic, ao empreendedor: A adequação do tanque de vinhaça prevista para
727 ocorrer até 2019 não poderia acontecer a curto prazo? Em 2010, por exemplo? Por quê?
728 Resposta do empreendedor: “É o prazo ali é de 2009 a 2019, por que tem uma série de
729 adequações e de expansões para serem feitas. O caso mais gritante, que é o tanque anexo à
730 usina, que tem um problema maior, esse já está sendo feito o ano que vem, então em 2010 é
731 resolvido o problema do tanque que está no contorno da usina. Ele vai ser substituído por
732 um tanque revestido, onde vai ter um novo bombeamento dessa vinhaça para os outros
733 tanques de distribuição. Esse tanque ele é mais agravante; uma, por que realmente ele está
734 em uma situação não adequada, o uso dele é intensivo, é o ano inteiro, porque ele é um
735 tanque de passagem para bombeamento. Os outros tanques são tanques distribuídos na
736 lavoura que se usa parte da safra que também vão ser...no caso dos outros tanques, até.. eles
737 vão ser eliminados porque o projeto de fertirrigação, se implantado, é um projeto que a
738 vinhaça não tem mais canais, ele vai ser todo tubulado. Então, só tem o tanque junto com a
739 fábrica, que é um tanque de passagem de homogeneização de produto, ele é recalçado para
740 uma cota superior onde vai ter outro tanque, diferente desses existentes que... vai ser feito
741 outro tanque com revestimento e tudo, e desse tanque que é feito o bombeamento tudo por
742 tubulação, não tem mais canais. Então, quer dizer, direto da linha de tubulação vai ser feito
743 a aspersão. Na verdade, estão fazendo isso não só pela preocupação de questão ambiental,
744 porque os nossos canais que nós temos que conduz a vinhaça, eles são classificados como
745 canais secundários; os canais secundários não têm a necessidade de revestimento, eles são
746 usados parcialmente durante a safra, temporariamente. O que é necessário fazer o
747 revestimento são os canais primários, mas a gente está fazendo também isso, tubulando a



748 vinhaça por essa questão de substituição de adubação. Para a gente, é um produto nobre, ele
749 é classificado como um subproduto, mas para a gente é um insumo. Então, com isso
750 também, quer dizer você tubulando, você deixa de perder um pouco do produto por
751 infiltração, até para uma economia de produto “. 11ª pergunta, de Alcemir Remelli,
752 Sindicalista, ao consultor: “Qual o impacto da eliminação da queimada da cana? Resposta
753 do consultor: ”Olha, eu vejo como extraordinário. Não é? Que queima de cana sempre foi
754 junto com a vinhaça um dos problemas do setor. Então, é sempre bem vinda essa
755 eliminação da queima, que uma das preocupações nossas com o ar, com os gases de efeito
756 estufa. A queimada da cana ela, ela tem diminuído a eficiência do processo de fixação de
757 carbono em função da queimada. Quer dizer, havendo... há um cálculo que se fala da ordem
758 de até 15% (quinze por cento) que a queimada representa de perda de eficiência do setor,
759 porque a cana é um grande fixador de carbono, ela retira o carbono do ar, o CO² do ar.
760 Então, com a queimada, isso volta de novo para o ar. Então ,fazendo a colheita da cana crua
761 esse 15% (quinze por cento) da deficiência que acontecia no setor, no segmento, vai ser
762 incorporado. Então, é muito bem vinda e tem os cuidados inerentes ao controle de pragas,
763 porque o fogo, ele muitas vezes é um fogo amigo. Na agronomia, nós chamamos de fogo
764 profilático, muitas vezes no caso de um controle de praga, sem a adubação química, o
765 controle químico se torna às vezes um fator prejudicial e até oneroso e, às vezes, a queima
766 ela seria uma coisa menos danosa para o meio ambiente. Mas até hoje, se fizer um
767 monitoramento adequado na palhada, eu acredito que, mesmo ao longo de dez, quinze,
768 vinte anos dessa palha, já estão se falando em ter variedades com menos palha e
769 aproveitamento dessa palha também nas caldeiras, de forma a ter a co-geração o ano
770 inteiro. Então, a palha ela vai ser, assim como a vinhaça, um produto super importante na
771 co-geração e no manejo certo do solo. Então, se está havendo um excesso de palha sobre o
772 solo, vai ter até que tomar uma providência de se adequar, recolher mais palhas, se fazer
773 menos ar na colheita, então tem hoje condições de que, realmente, a colheita se processe
774 sem a necessidade da queima, só em emergências, no caso de uma profilaxia. 12ª pergunta,
775 da Professora Eliete Paes Nantes, ao empreendedor. Qual a garantia que podemos ter do
776 controle, quanto aos critérios com as normas de aplicação do veneno? No Bairro Laranjal
777 há muitas queixas quanto aos efeitos do veneno na vizinhança, por acaso isso é devido ao
778 não atendimento dos critérios de aplicação do veneno? Resposta do empreendedor: “Olha,
779 os critérios são todos respeitados, os produtos aplicados que nós usamos são todos eles
780 licenciados pelo Ministério da Agricultura, tanto para uso na agricultura como para
781 aplicação aérea. Os critérios são todos controlados e respeitados e uma grande maioria dos
782 produtos aplicados inclusive, eles são de muito baixo impacto, você pega... nós estamos
783 usando hoje produtos para controle de broca que tem um impacto muito pequeno, são
784 herbicidas...não sei se o Adriano está aí pode ajudar Adriano? São inseticidas fisiológicos,
785 são produtos fisiológicos que de baixo impacto para controle, principalmente para controle
786 de brocas. Porque a maior pulverização que tem são casos de broca e outros casos, são
787 casos de herbicidas também que é aplicado para controle de ervas daninhas, também de
788 baixo impacto. Então, não acredito que possa ser isso, gerado um problema e os controles
789 de temperatura, como eu disse, umidade, velocidade e vento de direção de vento são todos
790 tomados. A gente pode até dar uma analisada, ver se, particularmente, tem algum caso,
791 alguma exceção ou algum caso acontecendo nesse caso, pode até verificar isso aí. Mas não



792 é para acontecer, os cuidados são muito grandes, a responsabilidade é muito grande, isso
793 tem todo uma questão de receituário agrônômico do produto, receituários agrônômicos para
794 a pulverização.” Não satisfeita com a resposta, a Professora Eliete manifestou-se ao
795 microfone, devido a Audiência Pública estar sendo gravada: “De repente eu não soube me
796 expressar corretamente, há casos de residências perto, que os moradores se queixam que o
797 avião passa por cima das casas e tem causado problemas.”Resposta do empreendedor:
798 “Você fala do barulho, do susto, do vôo do avião? Professora Eliete: “Não, do veneno.
799 Sítio São Bartolomeu que é vizinho lá” Empreendedor: “.Então, eu posso,vou até anotar e
800 verificar se realmente está acontecendo algum problema, que não é para existir, porque
801 .essas aplicações são muito bem controladas, são empresas especializadas que fazem.” Não
802 havendo outros questionamentos, Senhor Pedro indagou ao consultor Ireno Golin se ele
803 gostaria de fazer algumas considerações finais. O consultor respondeu que não, mas em
804 relação à pergunta da Professora Eliete, ele acha que o assunto é pertinente, observando que
805 no caso das queimadas ou da própria vinhaça, a comunidade tem o direito de, havendo
806 qualquer problema que esteja causando impacto ou algum problema desagradável, tem o
807 direito de se comunicar e, muitas vezes, conversar porque, às vezes, é alguma aplicação que
808 não está sendo feita certo. Por exemplo, continuou, a aplicação aérea tem que respeitar o
809 mínimo da distância do bairro residencial, coisa assim, existindo aplicações que podem ser
810 feitas de uma forma terrestre, não precisa ser feito com aviação agrícola. A aplicação de
811 vinhaça também, não precisa aplicar vinhaça perto de uma comunidade, tem que respeitar
812 pelo menos uns mil metros, ou alguma coisa assim, em beira de rodovias. Então, continuou,
813 nos estudos se recomendam esses programas que tenha esse monitoramento para ouvir as
814 queixas da comunidade durante o Programa de Educação Ambiental, um momento assim
815 de troca de informações e até de reclamações diante de um diálogo aberto.Informou que
816 estava presente o Secretário do Desenvolvimento do município, que tem que ser o
817 intermediário, às vezes até da comunidade com relação à Indústria. O consultor acredita
818 que o canal é muito aberto, mas não pode haver fechamento, entendendo que as questões
819 ambientais vêm em benefício, não só da comunidade, do meio ambiente, mas como um
820 todo. Quer dizer, continuou, deve-se usar o meio ambiente como uma coisa boa, as medidas
821 que se quer tomar é que a empresa ,crescendo no município, não venha trazer problemas,
822 ao contrário, que ela venha ajudar a comunidade a ter uma qualidade de vida melhor, sendo
823 isso que se busca, a sustentabilidade. O consultor colocou-se à disposição, pedindo
824 desculpas por sua apresentação ter ficado um pouco embaralhada pela desconfiguração.
825 Explicou que o estudo ainda passará por uma triagem do IMASUL, que vai questionar uma
826 série de questões e para a empresa conseguir a licença, tem que atender as normas
827 técnicas, ambientais, legais, trabalhistas de segurança. Então, enfatizou, a comunidade pode
828 ficar tranquila que o empreendimento, daqui para a frente, para ele poder operar, não basta
829 ter a justificativa de ser antigo, de estar aqui há muitos anos, não, tem que andar segundo
830 os trâmites da Lei; tem o Ministério Público, tem a comunidade que pode reclamar. E ele
831 entende que o empreendedor tem toda a boa vontade e o interesse de se dar bem no
832 município e de ter, realmente, um desenvolvimento sustentável, sendo isso que sua equipe
833 deseja e quer colaborar com a comunidade e com o empreendedor. Senhor Pedro convidou
834 o empreendedor, Senhor José Trevelin para suas considerações finais. Antes, o
835 empreendedor solicitou à Professora Eliete que aguardasse para conversar com ele sobre o



836 assunto abordado por ela. Após, ele agradeceu a presença de todos, em nome da empresa,
837 da direção, dos colaboradores, esperando, realmente, ter conseguido o intento de ter
838 apresentado qual que é o projeto, da empresa, seus impactos e ter sanado as dúvidas e
839 lembrando que a Santa Helena, mesmo com a questão de estar há 30 anos no município,
840 tem consciência de seus passivos, de seus problemas, lembrando que é uma unidade
841 anterior a toda a legislação ambiental. Então, continuou, ela foi implantada sem essa
842 consciência ou sem essa preocupação, e agora se busca uma ampliação da unidade, também
843 para uma sustentação do negócio. Como o consultor Ireno disse, continuou, é uma unidade
844 pequena que está buscando uma ampliação para ficar, pelo menos, num porte médio, para
845 continuar sobrevivendo, porque a sua escala é muito pequena e, atualmente, competir com
846 grupos enormes, com as multinacionais, é necessário muita competência em termos de
847 tecnologia, em termos de produtividade, eficiência, além de estar com todo o programa
848 sustentado, e logicamente, obedecendo a questão ambiental. Então, continuou, existe uma
849 série de coisas que precisam ser feitas. Dentro da proposta de renovação do LO e da
850 ampliação da usina, continuou, tem toda a proposta de regularização dos passivos, que eram
851 normais no passado e, hoje, não, se adequando para ser uma empresa sustentável..O
852 empreendedor entende que esse é o papel da empresa, tendo a consciência de que ela tem
853 alguns problemas, alguns passivos, tem algumas coisas para serem feitas e a empresa está
854 trabalhando para isso, sabendo de suas responsabilidades. Ressaltou que está no grupo há
855 bastante tempo, mas na unidade, pouco tempo e observa que está faltando uma abertura de
856 um canal muito próximo de comunicação da empresa com a cidade. Então, continuou, ele
857 quer abrir esse canal de comunicação, dizer que as portas da empresa estão abertas para as
858 reivindicações, reclamações ou considerações, colocando-se à inteira disposição para
859 conversar, para abrir um canal de comunicação com a comunidade. Ressaltou que a empresa
860 não quer ter orgulho de ser uma empresa grande ou que gera emprego, mas ser uma
861 empresa que vive com a sociedade, esperando ter a comunidade mais próxima dela. Com a
862 palavra, Senhor Pedro Mendes fez algumas considerações: embora o setor sucroalcooleiro
863 esteja presente no Brasil desde centenas de anos atrás ou duas centenas de anos atrás, e que
864 no Estado de Mato Grosso do Sul tenha sido implantado na década de 70, com alguns
865 núcleos industriais, ao longo desses tempos, a legislação foi mudando, as questões
866 ambientais foram surgindo, são coisas novas, são coisas partindo de 1970 para cá, a maior
867 parte delas, culminando nos dias atuais com uma premência, com uma necessidade sobre o
868 repensar, o refazer o mundo para que se tenha perpetuação da espécie. Dentro desse
869 contexto, continuou, queria fazer uma ressalva, para demonstrar o quanto o Mato Grosso do
870 Sul caminha no sentido de readequar as suas ações, tanto políticas quanto da iniciativa
871 privada. No Brasil, em 1934, foi editado um decreto, pelo Governo Provisório da
872 República, em janeiro de 34, o qual é muito grande e tem 3 artigos, dos quais ele fará a
873 leitura, explicando que o referido decreto regulariza o lançamento do resíduo industrial das
874 usinas açucareiras nas águas fluviais. “Artigo 1º - fica estabelecida a obrigatoriedade do
875 lançamento de resíduos industriais das usinas açucareiras, nos rios principais, longe das
876 margens e lugar fundo e correntoso. Artigo 2º - quando não seja possível o comprimento do
877 disposto no artigo anterior, ficam as mesma usinas obrigadas a adotar tanques de
878 depuração, podendo então proceder o escoamento do líquido depurado nos pequenos cursos
879 d’água, lagoas ou em quaisquer águas paradas. Parágrafo único. Fica, outrossim,



880 estabelecida obrigatoriedade da decantação dos resíduos e a transformação em adubos de
881 qualquer dos processos técnicos de uso corrente.” Após a leitura, Senhor Pedro ressaltou
882 que, em 34, já se obrigava as usinas a lançar o resíduo, vinhaça de forma categórica,
883 somente quem não tivesse um rio caudaloso por perto é que poderia utilizar de outro
884 sistema. Com o avançar dos tempos, continuou, atualmente, existe todo esse controle,
885 proíbe-se a instalação das usinas próxima aos rios, para evitar esse tipo de contaminação, e
886 o amadurecer das leis ambientais, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul,
887 culminou em 2007, quando o Governo do Estado editou a Lei 3357, que faz a redução
888 gradual da queima da palha da cana e todos esses avanços em busca de um ambiente
889 satisfatório, avanços esses que as usinas novas já entram se adequando e as usinas mais
890 antigas, como é o caso da Santa Helena, buscam a readequação dos processos produtivos, à
891 medida da necessidade obrigatória colocada pelo poder público, e das suas possibilidades
892 financeiras que, inclusive, consta na ementa da lei de redução da palha, da queima da palha,
893 que estabelece normas de redução gradual, sem prejuízo da atividade agro industrial. Então,
894 continuou, é implantar a correção sem cessar a produção, sem comprometer a vitalidade das
895 empresas e, para isso, o governo do Estado tem, incansavelmente, através dos seus meios
896 de produção de normas, trabalhado no sentido de trazer para mais perto da questão
897 ambiental todo o setor produtivo do Estado. Enfatizou que essa é a tarefa que cabe ao
898 IMASUL, Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, e é feito com empenho,
899 com dedicação por todos os fiscais ambientais, servidores. Ele agradeceu o trabalho, o
900 empenho na convocação da Audiência Pública, através da equipe de Educação Ambiental,
901 composta pela Maria José e pela Auristela, que demonstram a garra do servidor do
902 IMASUL em fazer melhor e fazer bem feito as suas atividades. Na pessoa do Dr. Ireno,
903 agradeceu o empenho dos consultores em realizar os bons trabalhos que fundamentam o
904 licenciamento ambiental dos empreendimentos no Estado e agradecer a equipe de trabalho
905 da Energética Santa Helena que demonstra, com a apresentação feita, o interesse em
906 cumprir as regras ambientais. Agradeceu, especialmente, a população de Nova Andradina
907 que esteve presente, que trouxe seus questionamentos, suas preocupações, suas críticas e
908 sugestões, o que garante o bom fazer da equipe de licenciamento ambiental do IMASUL e,
909 acima de tudo, agradecer a Deus a oportunidade de trabalhar, de operar em função do bem
910 comum. Com essas palavras ele gostaria de encerrar a audiência Pública, desejando que
911 todos possam voltar aos seus lares com a proteção de Deus. A seguir, restituiu a palavra ao
912 cerimonial para conduzir o final dos trabalhos. Com a palavra, o Senhor Quintino fez uma
913 consideração: no folder que foi entregue a todos presentes, na parte de Audiência Pública,
914 diz o seguinte: “Durante o evento você conhecerá o projeto do empreendimento, impactos
915 negativos e positivos, as medidas mitigadoras e compensatórias e os programas ambientais
916 propostos”. Enfatizou que, para isso, ele já trabalha nos últimos meses, fazendo a
917 apresentação do empreendimento e a Arater, a equipe do Dr. Ireno fazendo a apresentação
918 dos estudos de impacto ambiental. Ele pediu desculpas ao Dr. Ireno pelo transtorno causado
919 na apresentação dele, devido à desconfiguração do documento, assumindo toda a culpa pelo
920 incidente. Informou que a Audiência Pública foi uma realização da SEMAC, do IMASUL,
921 o cerimonial esteve sob a responsabilidade da América Comunicação e Eventos e, em
922 nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e
923 Tecnologia - SEMAC, e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul -



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

924 IMASUL agradeceu a presença de todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental
925 do IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.